

Mértola

A ARQUITETURA DA VILA E DO TERMO

ARCHITECTURE IN THE TOWN AND ITS TERRITORY

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

COMISSARIADO / CURATOR
Miguel Reimão Costa

TEXTOS E DESENHOS / TEXTS AND DRAWINGS
Miguel Reimão Costa Ana Costa Rosado

COLABORAÇÃO / COLLABORATION
Adriano Fernandes Susana Grêz Martínez Jos Lima Virgílio Lopes
Maria Fátima Palma Maria Ramalho Marta Santos Cláudio Torres

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION
Campo Arqueológico de Mértola
Universidade do Algarve
Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património

PRODUÇÃO / PRODUCTION
Oficina de Museus

CONCEÇÃO E DESIGN GRÁFICO / CONCEPTION AND GRAPHIC DESIGN
tvmdesigners.pt

IMAGENS / IMAGES

Campo Arqueológico de Mértola (51), Câmara Municipal de Mértola (43,44),
Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar /DIE (16), Ordem
dos Arquitetos (30-35), Torre do Tombo (29), Jos Lima (7,13), Maria Ramalho
(12,14,15), Virgílio Lopes (42), Miguel Reimão Costa (restantes/other)

TRADUÇÃO / TRANSLATION

Vanessa Silva Pereira (com revisões de / with revisions by Kerry Babington,
Inspector of Historic Buildings for Historic England)

PROJETO / PROJECT

ARQUITETURA TRADICIONAL DA VILA E DO TERMO DE MÉRTOLA:
PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO E TURISMO CULTURAL

TRADITIONAL ARCHITECTURE IN MÉRTOLA'S OLD TOWN AND ITS TERRITORY:
BUILT HERITAGE AND CULTURAL TOURISM

EQUIPA DO PROJETO / PROJECT TEAM

Miguel Reimão Costa Cláudio Torres Susana Grêz Martínez Virgílio Lopes
Maria de Fátima Palma Ana Costa Rosado Adriano Fernandes Sandra Rosa
Rita Castilho Catarina Alves Costa

PARCERIA / PARTNERSHIP



APOIO / SUPPORT



Direção de
Infraestruturas
do Exército

COFINANCIAMENTO / CO-FINANCED BY



OS CAMPOS, OS MONTES E A VILA

THE FIELDS, THE RURAL SETTLEMENTS AND THE TOWN

A paisagem de M. rtola é marcada por uma relativa diversidade, distinguindo a margem esquerda do Guadiana e as serras que divide com Serpa, do curso do rio, ou dos campos que se estendem, a poente, na direção de Almod. var e Ourique. O sistema predial é caracterizado pelo predomínio das terras de herdades ou de courelas grandes. A pequena propriedade adquire maior expressão em redor dos aglomerados rurais, nas vertentes mais declivosas a sul de aproximação às zonas serranas do Algarve, ou em diversas zonas da margem esquerda do Guadiana, entre as quais se conta o baldio da serra de M. rtola dividido no início do segundo quartel do século passado. O monte tanto pode constituir o assento de lavoura de uma das explorações maiores, como corresponder a um pequeno aglomerado rural onde se podiam juntar algumas dezenas de habitações pertencentes a seareiros ou assalariados rurais. A história da vila, das aldeias e dos montes também é o reflexo da transformação da paisagem, desde a sua descrição enquanto terras matosas semeadas apenas nos tratos melhores, durante o *Antigo Regime*, até à intensificação da cultura cerealífera, especialmente a partir do início do século passado, ou, por fim, ao abandono e recessão demográfica que tem vindo a caracterizar as últimas décadas.

M. rtola's landscape is relatively diverse, comprising the left bank of the Guadiana and the mountain ranges that it shares with Serpa, the river course, and fields that stretch to the west, to Almod. var and Ourique. The property system was characterized by a majority of land estates or large strips of land, as confirmed by the land register. Small property was more common around the rural settlements in the steeper slopes on the southern approach to the mountainous areas of the Algarve, or in several areas of the left bank of the Guadiana, which include the common land (baldio) on the mountain of M. rtola, divided in the beginning of the second quarter of the last century.

We understand monte here to either represent the houses of the largest properties or a small rural settlement with a few dozen houses belonging to harvesters or rural workers. The history of the town, the villages and rural hamlets is also a reflection of the transformation of the landscape, since its description as lands covered with undergrowth, cultivated only in the best areas, during the *Ancien Régime*, to the intensification of cereal crops, especially from the beginning of the last century, and finally the abandonment and demographic recession that has characterized the last decades.



Corte da Velha



Colgadeiras



Corvos



Corte Cafo

A HERDADE E O MONTE NA ALMOINHA VELHA

THE ESTATE AND THE HAMLET IN ALMOINHA VELHA

A herdade da Almoinha Velha integra-se em zona de peneplancie na aproximação da faixa meridional de transição para a serra do Algarve, compreendendo um modelo tradicional de exploração que resultava da combinação das culturas cereíferas e da criação de animais. Este modelo era conformado pela organização da herdade em várias folhas pontuadas pelos característicos currais circulares, bem como pela afetação de uma fração considerável da propriedade ao arrendamento de terras para os seareiros das povoações vizinhas (que pagavam depois uma parte do que colhiam). Um dos aspetos mais interessantes desta grande exploração é este, no entanto, relacionado com a presença de uma horta de dimensões consideráveis que esteve, certamente, na origem do nome do monte. O sistema de regadio era assegurado por quatro poços com tanque localizados numa cota mais alta. A elevação de água para rega estava associada à presença da tradicional *nora de alcatruzes de eixo curto* nos dois poços, a nascente, encostados ao muro de delimitação da parcela. O conjunto edificado de Almoinha Velha ocupa uma posição central dentro da herdade.

The estate of Almoinha Velha is located in a peneplain zone near the southern strip border with the Serra do Algarve. Almoinha Velha typifies traditional large property farming by combining cereal crop plantation with the rearing of animals. The farm was organised into multiple plots punctuated by characteristic round-shaped animal enclosures, as well as, the allocation of a considerable part of the property for lease to the harvesters of the surrounding villages (which later paid a proportion of what they harvested to the land owner). One of the most interesting aspects of this great estate is its considerably sized vegetable garden, which must have given the settlement its name. The irrigation system was ensured by four wells, with the tank placed on the highest point. Water was used for irrigation by employing a traditional water wheel with a short axis bucket, in the two east wells, which lean against the boundary wall of the plot. The built settlement of Almoinha Velha occupies a central position within the estate.



O monte e a paisagem de Almoinha Velha

- A. Monte Velho
- B. Monte de lavrador 1
- C. Monte de lavrador 2
- D. Quintal
- E. Curral dos porcos
- F. Curral das cabras
- G. Cerca das Vacas
- H. Cerca das Almas
- I. Horta de Cima
- J. Horta da Nat. lla
- K. Horta de Baixo
- L. Casa do hortelão
- M. Cerca Grande
- N. Eira
- 1. Nora
- 2. Poço



Cerca das Almas e Monte Velho



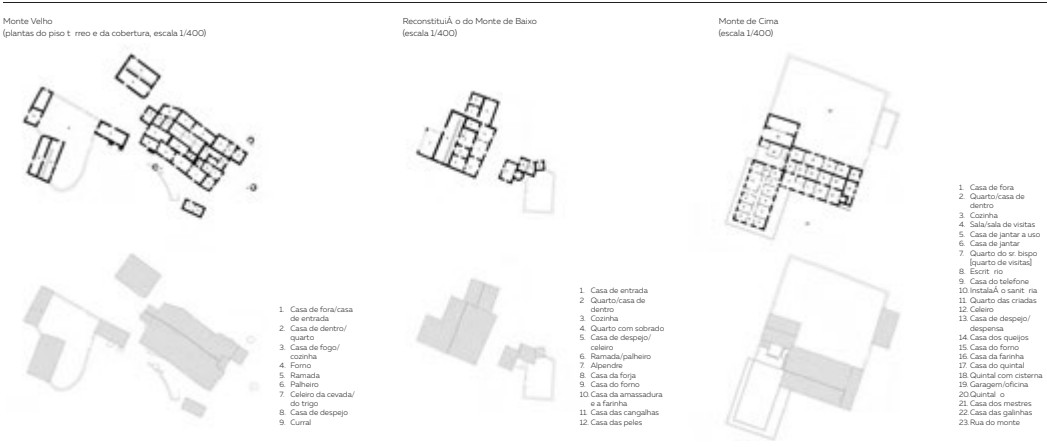
Monte Velho



Monte Velho

O monte velho combina dois padrões de organização distintos: um conjunto edificado de maiores dimensões onde se juntam mais de duas dezenas de compartimentos; e cinco edificações mais pequenas, dispersas em seu redor, que correspondem a uma pequena habitação e a vários palheiros e ramadas de dimensão considerável. O conjunto edificado de maiores dimensões constitui a construção mais intrincada do monte que, em parte, integra estruturas já existentes, pelo menos, do início do período moderno. No terceiro quartel do século passado, este conjunto edificado compreendia seis proprietários distintos, organizando cinco habitações e algumas dependências pertencentes ao lavrador dono da herdade. Tal como comum em muitos outros casos, o modelo associado explorava o da herdade sofreu uma alteração expressiva com as mudanças do sistema predial que decorreram do advento do Liberalismo. A nível do conjunto edificado, estas mudanças terão repercussão na formalização do monte do lavrador, proprietário e residente na herdade, situado a pouco mais de cem metros para norte do monte velho. Este conjunto edificado haveria posteriormente de ser convertido a usos não habitacionais, com a edificação da nova habitação mandada construir em finais da década de 30 do século passado, com recurso a mestres pedreiros oriundos do Baixo Algarve.

Monte Velho combines two distinct organisations, visible in the settlement plan: one set of larger buildings where more than two dozen rooms are joined together; and five smaller buildings scattered around them, made up of several sizable barns and cowsheds, and one small house. The larger unit is the hill's most intricate construction. It integrates pre-existing structures from at least the early modern period. In the third quarter of the last century, this settlement belonged to six different people and was organised into five homes and several annexes belonging to the farmer who owned the estate. As happened in many other cases, the model of estate exploitation changed significantly with the alterations to the land system that were promoted by Liberalism. In relation to the settlements, these changes resulted in the farmer's house, estate owner and resident, located just over a hundred metres to the north of the old hamlet. This built settlement would later change its purpose from living to working buildings (storage spaces, barns, stable/cowshed, forges), when a new house was commissioned at the end of the 1930s, to head masons from the Lower Algarve area.



Unidades estratégicas da fachada noroeste do edifício principal (registro de campo)



Sondagem (A), solução de revestimento interior constituída por duas camadas de rebocos



Visto com arestas chanfradas



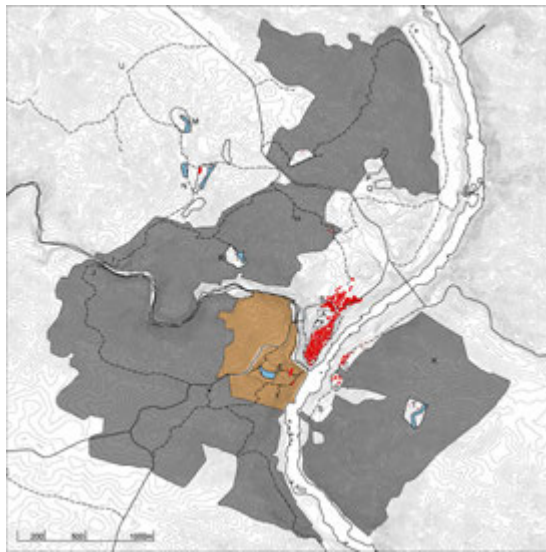
Visto com arestas chanfradas

A PAISAGEM DA VILA

THE LANDSCAPE OF THE TOWN



Planta da Vila de Beja (1755) de Miguel Lus Jacob. Cota 1397.3.40. PP. GEAM/DIE



A vila e a paisagem de M. rtola

- | | | |
|--------------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| A. Vila intramuros | I. Couto da parte de Beja | N. Horta das Canas |
| B. Arrabalde da Vila | (em conformidade com | O. Quinta de Santo Ant. nio |
| C. Al. m. Rio (Monte de Baixo) | seca) e cadastrais | P. Horta os Amores |
| D. Al. m. Rio (Monte de Cima) | J. Couto da parte do | Q. Horta do Banheiro |
| E. Convento | Esprito Santo | R. Quinta da Murtaelheira |
| F. Convento Velho | K. Couto da parte de Cambas | S. Quinta do Vau |
| G. Xanxas do rio | L. Horta do la. mo | T. Malhadinha |
| H. Morinho de vento | M. Horta da Chamin | U. Herdade das Hortas |

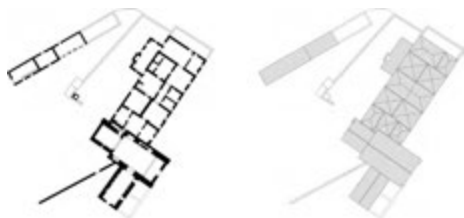
A aproxima o   vila introduz alguns temas particulares no contexto da região, em rela o   quer  s terras concelhias quer   presença do convento de São Francisco. Os espaços regados aparecem bem delimitados nas áreas mais aplanadas e de aluvião, junto aos cursos de água ou abertos entre vertentes. A paisagem em redor da vila era, em qualquer caso, caracterizada pela preponderância das terras dos coutos de Mértola que a contornavam nas duas margens do Guadiana e da ribeira de Oeiras. A leitura da demarca o do couto do concelho constante na *Tombo da Comenda de Mértola da Ordem de Santiago de 1515* remete, no entanto, para uma superfície superior   dos dias de hoje. Sobre o fim   que se destinavam então os coutos, aquele documento também esclarecedor, excluindo das sesmarias, das terras incultas e dos terrenos maninhos, *os coutos do concelho necessários para os pastos dos gados dos moradores* nos quais apenas se poderiam cultivar hortas e pomares. Alguns dos habitantes mais velhos recordam   importância que as folhas dos Coutos tinham na economia local, associada então   cultura cereal f era, antes da afeta o   ao regime florestal, na transi o   para a segunda metade do século passado. Este recurso contribuiu, de resto, para a afirma o   relativa da figura do seareiro, com alguma importância no tecido urbano da vila e na presença da pequena habita o com palheiro e ramada.

The approach to town introduces some particular issues in the context of the region, in relation both to the municipal lands and the presence of the convent of São Francisco. The watered spaces appear well defined in the flatter and alluvial areas, along bodies of water, or between slopes. The landscape around the town was dominated by the lands of the coutos of Mértola that surrounded it on both banks of the river Guadiana and the Oeiras tributary. The demarcation of the coutos included in the *Tombo da Comenda de Mértola da Ordem de Santiago de 1515* points to a bigger area than at present. That document also helps to enlighten for what purpose coutos were used for. They served for wasteland, pasture, and therefore only gardens and orchards could be planted there. Some of the older inhabitants still recall the importance that the fields of the coutos had in the local economy, which was then dominated by grain crops, before its allocation to forestry, in the transition to the second half of the last century. This resource contributed, moreover, to the increased importance of the harvester, which led to the appearance of the small house including a barn and stable/cowshed.

A vila e a paisagem de Mértola a partir de sul



De entre as propriedades situadas na envolvente da vila, distinguia-se ainda o convento de São Francisco, fundado em 1612. No inventário dos *Bens de Raiz* de 1838, após a sua incorporação na Fazenda Nacional, foram identificados: o edifício do convento com uma cerca velha; uma cerca pequena com uma casa que servia de palheiro e cavalariagem; uma cerca maior onde se localizaria a horta do convento associada à *casa da noria de água nativa*, onde também referida a presença de oliveiras, amendoeiras, nogueiras, laranjeiras azedas e azinheiras; e uma outra parcela que confinava a poente e sul com terras do concelho. O edifício ocupa uma zona de fecho aplanado, com presença relevante nos sistemas de vistas que marca a relação das três margens. Esta implantação o distingue a frente do edifício conventual voltada a sudeste, do lado de ligação e transição para os espaços de produção das cercas. Em qualquer caso, não é ainda possível reconstituir a organização dos espaços conventuais, a partir da documentação consultada. A descrição do convento da *Ordem dos Frades Menores*, que chegou a contar com cerca de duas dezenas de religiosos, faz menção à igreja, sacristia, ausência da sala do capítulo, boas oficinas, refeitório e três dormitórios (um grande com nove celas, um pequeno com duas celas e outro pequeno, sobre o maior, com mais quatro celas).



Convento de São Francisco (plantas do piso térreo e da cobertura)



A vila e a paisagem de Mafra a partir da cerca do convento



Azenhas de Mafra



Convento de São Francisco

The convent of São Francisco, located in the town surroundings, was founded in 1612. In the goods inventory (*Bens de Raiz*, 1838) following its incorporation into the National Treasury, the following properties were identified: the convent building with an old fence; a small fence with a house that served as a barn and a stable; a bigger fence where the convent garden was located, associated with a *noria* house, and also olive trees, almond trees, walnut trees, sour orange trees and holm oaks; and another part that bordered to the west and south with county lands. The building occupied a ridge flattened area, featuring a prominent location in relation to the views of the three banks. This position thus distinguishes the front of the convent building facing southeast from the backyards that connect with the production fields. From the documentation consulted, it is not yet possible to fully reconstruct the organisation of the spaces of the convent. The description of the convent as one of the *Ordem dos Frades Menores* counting at one time with about twenty friars mentions a church, a sacristy, no chapter house, good workshops, a dining room and three bedrooms (one large with nine cells, a small one with two cells and another small one located over the bigger one, with four cells).



Noria do convento de São Francisco

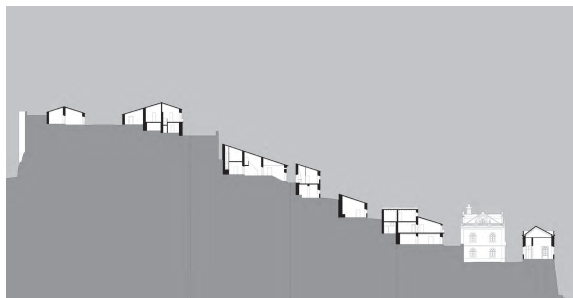
O DESENHO URBANO DA VILA E DOS ARRABALDES

THE URBAN DESIGN OF THE TOWN AND SUBURBS



O núcleo intramuros de Martolá em diferentes plataformas (vistas gerais e corte)

O tecido urbano de Martolá é o resultado de um processo longo de construção do lugar. A preponderância das características biofísicas é decisiva, não apenas a escala da paisagem envolvente, mas também a nível da própria forma urbana. A ocupação do espaço onde se implanta a vila é conformada historicamente pelo conjunto das muralhas que retoma a linha de transição entre as vertentes de declives mais pronunciados e a plataforma superior. Ainda assim, mesmo no espaço intramuros, a diferença de cotas revela-se significativa, resultando em pendentes pronunciadas, quer nas ruas de traçado longitudinal, quer especialmente nas travessas que nalguns casos integram lances de escada de articulação dos diferentes planos. Se considerarmos, por exemplo, o desenho do corte transversal pela praça da vila, passaremos, numa distância de cerca de 100 metros em planta, da cota 26 para a cota 64. Esta circunstância acaba por redundar numa significativa proximidade entre as vias longitudinais correspondente a uma distância de 8 a 16 metros em planta, não resultando assim na disposição corrente do quarteirão de duas frentes, mas conformando quase sempre uma só banda de habitação.



The urban fabric of Martolá results from a long process of place building. The preponderant biophysical traits are decisive, not just for the surrounding landscape, but also for the urban forms. The occupation of the town's hill is delimited historically by a conglomerate of walls re-enacting the dividing line between the more pronounced slopes and the ones located on the upper level. None withstanding, even within the walls, the difference in elevation is significant, illustrated by a pronounced drop in the streets that runs lengthwise and particularly in the connecting streets that have, in some cases, flights of stairs adjoining various levels. If we consider, for example, the design of the cross section of the town square, we will go from a gradient 26 to a 64 over a distance of about 100 metres in the town plan. This means the corresponding longitudinal roads are significantly close, distancing between 8 and 16 metres in the town plan (and often they overcome a difference in gradient of between 5 and 10 metres). Because of this, the typical neighbourhood here does not have houses back to back, they are fronted on to the street.





Representação de Mértola no Livro das Fortalezas de D. Duarte d'Álamos

Dating from the end of the first decade of the 1500s, *Book of Fortresses* by Duarte d'Álamos includes a representation of Mértola, which is relevant for the characterisation of the town in the early modern period. The town inside the walls included some of the characteristic themes of medieval urbanism of the post-Reconquista period, which are typical of border towns. Here, however, they are deeply marked by the town's particular circumstances, not only in relation to the characteristics of the site, but also by the inclusion of structures built prior to this period. These include, the consolidation and transformation of the pre-existing defensive system, from the start of the Romanisation period onwards; the organisation of the urban fabric in streets and connecting roads, with a dominant rua Direita (Main Street), perched over the Guadiana, linking Porta de Beja (North) to Porta da Ribeira (South); the survival of the Almohad mosque, converted into the Igreja de Santa Maria, set apart from the urban fabric since the old palatial area and the Alcaçova district to its west were abandoned.

A representação de Mértola constante no *Livro das Fortalezas* de D. Duarte d'Álamos, do final da primeira década de quinhentos constitui um documento relevante para a caracterização da vila do início do período moderno. O núcleo intramuros de Mértola compreendia, então, alguns dos temas característicos do urbanismo medieval do período subsequente à Reconquista, enunciados para as vilas de fundação de fronteira. No entanto, a adoção desse programa apareceu aqui profundamente marcado pelas circunstâncias particulares da vila, não apenas em relação ao lugar de implantação, como também pela importância que adquirem as estruturas construídas de períodos anteriores, considerando: a consolidação e transformação do sistema defensivo preexistente (em diferentes ciclos desde o início da romanização); a organização do tecido urbano em ruas e travessas, com preponderância da rua Direita, alcançada sobre o Guadiana, na ligação das portas de Beja, a norte, e da Ribeira, a sul; a persistência da mesquita almuçada, convertida na igreja de Santa Maria, em posição apartada do tecido urbano com o abandono da antiga zona palatina e do bairro da alcaçova a poente.



Largo da Misericórdia



Praça Lus de Camões



Rua D. Sancho II



Rua Dr. António José de Almeida (antiga rua da Alenteja)



Rua Elias Garcia (antiga rua da Alenteja)



Rua Elias Garcia (antiga rua da Alenteja)



O DESENHO URBANO DA VILA E DOS ARRABALDES

THE URBAN DESIGN OF THE TOWN AND SUBURBS

em função das características particulares deste território e do processo histórico de transformação que a vila adquiriu também uma expressiva diversidade a nível do tecido urbano e da arquitetura corrente. A zona baixa de Martola intramuros assistiu, durante o antigo Regime, a um processo de densificação que não é possível encontrar noutras áreas da vila. Correspondem, em grande medida, às edificações propriedade das classes mais abastadas e da governança local que estão na base da gradual transformação e ampliação do conjunto edificado. Esta transformação resultou na ocupação quase integral dos quarteirões. Por outro lado, assistiu-se ao crescimento em altura de grande parte destas edificações que, na solução mais convencional, combinavam os armazéns e espaços comerciais no piso térreo, com o piso nobre da habitação no sobrado e, por vezes, com as águas-furtadas na cobertura. As áreas da vila intramuros localizadas às cotas mais altas contrastam com os espaços mais próximos da rua Direita e da porta da Ribeira. Ao contrário destes são caracterizadas por edificações de pequena superfície, com apenas um piso, nalguns casos, com integração do sobrado no desvio do telhado.

It is according to the particular characteristics of this territory, and the historic process of its transformation, that the village has acquired a significant diversity within the urban fabric and its vernacular architecture. Inside the walls, low Martola, increased its density during the Ancien Régime in ways, which are not comparable to what happened in other areas of the town. They correspond largely to the buildings owned by the wealthier families and local government and underpin the gradual transformation and expansion of the built settlements. This transformation resulted in the near complete occupation of the blocks. There were very few empty areas, and the ones that were so, would be used either as small sized courtyards or patios. On the other hand, these buildings also grew in height, typically combining warehouses and commercial spaces on the ground floor, with the main living area upstairs, and sometimes on an attic under the roof. The areas at highest gradient inside the town walls contrast, significantly, with the spaces closer to the Main Street and Porta da Ribeira. Unlike these, they are characterized by small sized single-storey buildings, to which sometimes an attic is added, under the roof.



Na primeira metade do século de quinhentos, Mértola mantinha-se enquanto núcleo contido no interior das muralhas, sendo confirmada a ausência de qualquer arrabalde na descrição constante no *Cadastro da População do Reino de 1527*. O crescimento fora das portas adquire particular relevância com a ocupação do outeiro localizado a norte da porta de Beja, no que viria a ser designado pelo Arrabalde da Vila. A formação do tecido urbano do Arrabalde resultou, em grande medida, do traçado da antiga estrada de Beja e da proximidade de diversos alinhamentos edificados paralelos a esse eixo. No terceiro quartel do século de setecentos, constitui, fundamentalmente, um bairro de casas tradicionais. O Arrabalde de Alimdo Rio conformado por uma organização em núcleos distintos como ocorre, frequentemente, com os aglomerados rurais da região designados por montes. No presente caso, correspondem a dois núcleos distinguidos pelos toponímicos de Monte de Cima, a cota mais alta e localizado mais a sul, e Monte de Baixo, implantado a norte do primeiro, defronte da vila intramuros, entre a Torre do Rio e Praça da vila. A habitação corrente identifica aqui aos conjuntos edificados dos montes rurais e às moradas de casas tradicionais que descrevemos para algumas áreas da vila intramuros.

In the first half of the sixteenth century, the town of Mértola remained, as we have seen, limited to the inside of the walls. The 1527 residents' survey testifies to this, as it did not include any suburbs in its description of the town. The expansion to the outside of the town walls is particularly significant in the hill located north of the Porta de Beja, in what would become known as the Arrabalde da Vila. The formation of urban fabric of this suburb resulted largely from the route of the old road to Beja and of the proximity of several alignments built parallel to this axis. In the third quarter of the eighteenth century, it is mainly a neighbourhood of single-storey houses.

As often occurred with the region's rural settlements, the Arrabalde de Alimdo Rio was made up of different units designated as montes. In this case, there are two units respectively named Monte de Cima, situated on the highest elevation and located further south, and Monte de Baixo, located to the north of the previous one, opposite the town inside the walls, placed between the river tower and the town square.

The typical building here is identical to the ones in the rural settlements and to the single-storey houses that we described in some of the areas of the town inside the walls.



Vista aérea do convento de São Francisco, da vila intramuros e do arrabalde



Rua C. Indido dos Reis



Rua 25 de Abril (antiga rua Larga do Arrabalde)



Arrabalde Alimdo Rio (monte de Cima)



Arrabalde Alimdo Rio (monte de Baixo)



TIPOLOGIAS ARQUITETÓNICAS

ARCHITECTURAL TYPOLOGIES

1. CASA P- TIO

A primeira tipologia que importa considerar é a casa p- tio . Ainda que corresponda a um período histórico bem delimitado e que não se tenha conservado na sua forma mais estrita, constitui uma tipologia bem estudada a nível arqueológico. É um modelo de casa voltada para o interior, em que a salvaguarda do ambiente doméstico adquiria uma importância primordial, formalizada pela entrada em cotovelo e pela presença do p- tio. Este constituía o espaço fundamental para ventilação e iluminação da habitação, organizando simultaneamente o acesso à generalidade dos restantes compartimentos. A casa p- tio almoda era marcada por um nível de especialização significativo, contrapondo compartimentos de maior dimensão (p- tio, sala/alcova) com outros mais pequenos (cozinha, arrecadação, latrina).

1. COURTYARD HOUSE

The first type that should be considered is the courtyard house . Although it corresponds to a well defined historical period, and while it has not been preserved in its purest form, it is a well referenced type in archaeological studies. It is a model of home that privileges the inside space of the house, and where the safeguard of the home environment acquired a paramount importance. This was formalised by its L- shape entrance and the inclusion of a courtyard. The courtyard performed fundamental roles within the house, those of ventilation and lighting, and it also organised the access to most of the other compartments. The Almohad courtyard house used a significant level of hierarchy, alternating larger divisions (courtyard, lounge/ bedroom) with smaller ones (kitchen, storage, toilet).



Vista do Bairro da Alcova e do Arrabalde da Vila



Bairro da Alcova (casas I e II)



Bairro da Alcova (casas I e II)



Bairro da Alcova
(planta geral, escala 1/400)

1. P- tio
2. P- tio
3. Sala/alcova
4. Cozinha
5. Latrina
6. Armazenamento
7. Trabalho



Moradas de casas de frente estreita nas travessas do Chico Rouxinol e do Roncanto

2. MORADA DE CASAS DE FRENTE ESTREITA

A morada de casas de frente estreita é uma tipologia de base que conforma a transformação da estrutura predial na transição para o período tardio medieval, mas cuja importância se conserva até ao presente. Corresponde a uma habitação organizada em profundidade, constituída, na maior parte dos casos, por dois espaços distintos, de dimensão aproximada, delimitados por paredes mestras. A expressão morada de casas conservava-se ainda há pouco no léxico local, sendo registada também na nível documental: a casa corresponde, nesta expressão, a cada um dos compartimentos da habitação, designada no seu todo por *morada*. O nome de cada uma das casas poderia mudar ao longo da história: casa dianteira, casa de fora ou casa de entrada correspondiam ao compartimento de entrada na habitação (iluminado apenas pela porta da rua); e a câmara ou casa de dentro correspondiam ao compartimento posterior. A cozinha tanto aparecia no espaço de entrada, associada, por vezes, a chaminé saliente na fachada principal, como era relegada para a parte de trás da parcela.

2. NARROW SINGLE FRONTED DWELLING

The narrow single fronted dwelling is a base type that encapsulates the transformation of the building structure in the transition to the late medieval period, but which will retain its importance up until the present. It was a house arranged in depth, formed in most cases by two distinct spaces, with a similar size and enclosed by load bearing walls. The term dwelling of houses survived until very recently in the local lexicon, and was also used in documents.

House was used here to mean each of the rooms in the building, designated in their whole by the term dwelling. The name of each of the houses changed over time. Front house, outside house or entrance house were all used to designate the entrance hall (lit only by the front door). The chamber or inside house were used for the contiguous compartment. The kitchen was located either at the entrance to the house, and in this case sometimes connected to the projecting chimney on the main facade, or was relegated to the back of the house.



Moradas de casas de frente estreita nas travessas do Chico Rouxinol e do Roncanto

3. MORADA DE CASAS DE FRENTE LARGA

A ampliação da tipologia anterior resultava na integração de um sobrado, ou seja de um piso superior, ou na duplicação ou em planta através da aglutinação de duas parcelas. Neste último caso, estaremos perante a *morada de casas de frente larga* que, por sua vez, poderia adquirir também um ou dois pisos. A consolidação deste tipo tenderia a fixar a habitação no piso superior, deixando o piso térreo para armazéns e outras dependências habitacionais. O acesso ao piso nobre da habitação era feito através de escada de um lance encostada a uma das empenas, com respetivo alvario no piso térreo que permitia a autonomização das portas de entrada de ambos os pisos.

3. DOUBLE FRONTED DWELLING

The previous type of house was enlarged through the addition of a second floor or a duplication in the floorplan through the joining of the two plots. In the latter case, this is called a double fronted dwelling which, in turn, could also be enlarged by an extra floor. The consolidation of this type of house leads to the use of the upper floor as the living space, leaving the ground floor spaces to be used as warehouses or for other non residential purposes. Access to the main floor of the house was done by a single flight of stairs leaning against one of the gable ends. The atrium was on the ground floor, which allowed for the autonomy of both of the entrance doors on the two floors.



Morada de casas de frente larga na praça Lus de Carnelas



Moradas de casas nobres nas antigas ruas Direita e rua de Trás

4. MORADA DE CASAS NOBRES

A *morada de casas nobres* é uma expressão que aparece fundamentalmente em escrituras do século XIX, reportando-se às casas antigas mais abastadas da vila. Em termos tipológicos, esta solução resulta da ampliação e relativa nobilitação dos tipos anteriormente descritos que se poderia traduzir numa frente ainda mais larga e na integração de um terceiro piso, em *guas furtadas*, de aproveitamento do espaço do telhado. A fachada principal do piso nobre é marcada pela presença das janelas de sacada associadas aos compartimentos mais importantes, relegando a cozinha para a parte posterior. A implantação em áreas com declives acentuados poderia aparecer associada à ampliação de cada piso para a parte posterior, prevalência da cobertura de uma única importância do quintal, por vezes, de dimensão considerável e caracterizado pela presença da cisterna.

4. DWELLING OF NOBLE HOUSES

The dwelling of noble houses is an expression that appears mainly in nineteenth century deeds, referring to the richer old houses in town. In typological terms, this led to the expansion and relative aggrandisement of the types previously described, which could be translated into an even wider front and the integration of a third floor, the attic, making use of the roof space. The main façade of the main floor had balcony windows on the most important divisions, while the kitchen was confined to the rear of the building. The building of houses in areas with steep slopes is combined with the expansion of each floor to the back, the prevalence of mono-pitched roofs and the important role attributed to the yard, sometimes reasonably sized and including a cistern.



Moradas de casas nobres nas antigas ruas Direita e rua de Trás

TIPOLOGIAS ARQUITETÓNICAS

ARCHITECTURAL TYPOLOGIES

5. CASA DE TABIQUES

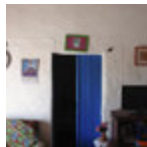
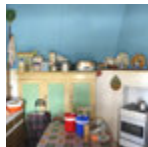
A casa de tabiques traduz uma alteração gradual da estrutura da habitação que adquiriu relevância a partir da segunda metade do século XIX, quando o termo casa começou a designar fundamentalmente o todo da habitação. A construção das paredes mestras foi sendo cada vez mais restringida às fachadas exteriores e às paredes de suporte da cobertura, sendo a restante compartimentação assegurada com tabiques. Na solução mais elementar, a habitação era constituída por dois ou três espaços (casa de entrada, cozinha e quarto), privilegiando uma implantação que assegurasse a luz natural e a ventilação de todos os espaços. A duplicação desta solução em profundidade, com uma cobertura de duas águas, era também muito frequente.

5. PARTITION WALLS HOUSE

The partition walls house reflected the gradual change in the housing structure that happened from the second half of the nineteenth century, when the term house began to be used to designate the whole of the dwelling. The construction of load bearing walls was increasingly restricted to the external façade and to the walls that supported the roof, while the remaining areas were divided by partition walls (made from adobe or plastered wooden slats). In its most basic presentation, the dwelling had two or three spaces only (entrance house, kitchen and bedroom), favouring a construction that would ensure natural light and ventilation in all of the spaces. The duplication of this solution in depth, and using a gabled roof, was also very common.



Casas de tabiques na rua Elias Garcia e na rua da Igreja



Casas de aparato na praça Lus de Camões e na rua Serrão Martins



Casas de escada central na rua da República e na rua Serrão Martins



6. CASA DE ESCADA CENTRAL

A casa de escada central resulta da transformação do tipo anterior, mantendo quase sempre a composição simétrica da fachada, e comportando a ampliação em altura e a integração da escada de tiro ao eixo (associada à divisão de entrada na parte anterior e a corredor de distribuição na parte posterior). A nível distributivo, constitui assim uma solução de transição, combinando o corredor com o atravessamento indispensável de alguns espaços no acesso a outros. A organização em duas ou três alas de compartimentos combina frequentemente paredes mestras no sentido transversal e tabiques no sentido longitudinal. O aproveitamento da cobertura, muitas vezes de quatro águas, compreende a execução de madeiramentos mais complexos e a introdução de trapeiras nas águas furtadas.

6. CENTRAL STAIRCASE HOUSE

The central staircase house resulted from the transformation of the above type, maintaining the symmetrical composition of the façade while expanding in height and integrating a straight flight of steps at the centre (associated to the lobby at the front and to the distribution hallway at the back). This is therefore a temporary solution, where the corridor combined the essential crossing of some spaces in order to give access to others. The organisation in two or three rows of compartments often organised main walls transversely, with partition walls placed in the longitudinal direction. The use of the loft space, frequently below a hipped roof, demanded the execution of complex carpentry and the introduction of dormers in the attic.

7. CASA DE APARATO

A casa de aparato constitui a tipologia da habitação mais abastada, marcando presença na Vila Velha e no Arrabalde, a partir de finais do século XIX. O desenho cuidadoso da habitação como um todo poderia projetar para os edifícios contíguos, mais modestos, alguns dos espaços, (como as arrecadações, os celeiros, ou as casas do fogo ou do forno) que se pretendia afastar da habitação principal. Esta combinava alguns dos princípios estruturais e organizativos dos tipos anteriores, com uma presença muito marcada no espaço urbano, não apenas em função da sua escala, mas também do recurso a diferentes figurinos estéticos e ornamentais que registam a mudança de gosto neste período.

7. STATELY HOME

The stately home is the type for the wealthiest house, found in the Old Town and Arrabalde, from the late nineteenth century onwards. The careful design of this house as a whole, often meant the building projected onto the adjacent more modest dwellings some of the spaces (such as the storage rooms, barns or houses of fire or furnace) that was desirable to ward off from the main dwelling. This typology, very frequently found in the urban areas, combined some of the structural and organisational principles of the previous types, not only in terms of its scale, but also in the use of different aesthetic and ornamental features which reflected the changes in taste in the period.

QUADRO TIPOLÓGICO SINTÉTICO



1. CASA PÁTIO
COURTYARD HOUSE



5. CASA DE TABIQUES
PARTITION WALLS HOUSE



2. MORADA DE CASAS DE FRENTE ESTREITA
NARROW SINGLE FRONTED DWELLING



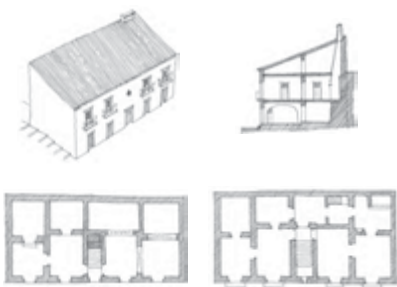
6. CASA DE ESCADA CENTRAL
CENTRAL STAIRCASE HOUSE



3. MORADA DE CASAS DE FRENTE LARGA
DOUBLE FRONTED DWELLING



7. CASA DE APARATO
STATELY HOME



4. MORADA DE CASAS NOBRES
DWELLING OF NOBLE HOUSES

A VILA VELHA E O ARRABALDE DA VILA NO TERCEIRO QUARTEL DO SÉCULO XX

THE OLD TOWN AND THE ARRABALDE DA VILA IN THE THIRD QUARTER OF THE 20TH CENTURY

PLANTAS DE CONJUNTO DO NÚCLEO INTRAMUROS E DO ARRABALDE DA VILA NO TERCEIRO QUARTEL DO SÉCULO XX

1. Casa de fora/casa de entrada
 2. Casa de dentro/quarto
 3. Casa de fogo/cozinha
 4. Sala
 5. Casa de jantar
 6. Instalação sanitária
 7. Casa de despejo/arrecadação
 8. Escritório
 9. Ramada/cavalariagem
 10. Palheiro
 11. Garagem
 12. Cisterna
 13. Pátio/quintal (ladrilho/terra)
- A. Loja
B. Estalagem
C. Taberna
D. Forno
E. Forja
F. Câmara / Serviços
G. Tribunal
H. Hospital/Dispensário
I. Escola
J. Notário/Registo Civil
K. Posto da Guarda Fiscal (até 1947)
L. Igreja/Capela
M. Torre do Relógio
N. Grémio da Lavoura
O. Cadeia
P. Mercado
Q. Correios



